ANO 25.º TERÇA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1946 N.º 8365

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Sociedade de Escritores Portugueses (S. E. P.)

A ideia de fundar-se a Sociedade dos Escritores Portugueses achou bom acolhimento. Todos compreendem que o momento lhe é favorável, visto que a literatura encerra um alimento espiritual, indispensável aos povos civilizados.

Porque hão-de os escritores viver na dispersão ou alheios uns aos outros, como se cada um, por si só, sustentasse como Atlas o universo nos ombros?

A união faz a força: os poucos são muitos, quando o mesmo sentimento os anima, dando a cada uma força de todos. Chegou a hora de nos encontrarmos, não para divergir e desordenar, mas para nos entendermos francamente, criando espirito de classe.

Eis alguns dos nomes com que iniciamos a lista das adesões:
Eduardo Schwalbach, director do «Diário de Noticias»; Aquilino Ribeiro, dr. João de Barros, dr. Hipólito Raposo, dr. Virgilio Godinho e dr. Luis da Camara Reis.

Do dr. Luis de Oliveira Guimarães, recebemos a seguinte carta:

Meu amigo:— Conforme a sugestão lançada pelo «Diário de Lisboa», aqui estou, embora na humildade do meu destino, a dar-lhe todo o meu aplauso e toda a minha adesão acerca da Sociedade dos Escritores Portugueses—até porque sendo eu, há muito, sócio da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, sei o serviço que ela tem prestado, dentro dos limites da sua acção. Lembro apenas, meu Amigo, que existe já a Sociedade de Escritores Portugueses aprovada por alvará de 22 de Maio de 1926 (cerio até que nós somos sócios fundadores) e, porque essa venerável Sociedade dorme gloriosamente há 20 anos, talvez bastasse (a menos que ela tenha morrido de sono) despertá-la, e para isso os tóques do «Diário de Lisboa», através da sua campainha de prata, parecem-me excelentes. Seja como fôr, aqui estou a dar-lhe o meu aplauso e a minha solidariedade. Com muita estima e admiração—*Luís de Oliveira Guimarães.*

O assunto a que se refere o dr. Luís de Oliveira Guimarães, nosso amigo e ilustre escritor, será apreciado em momento oportuno.

O sr. Alvaro Neves trouxe-nos um projecto de «estatutos» que representa um precioso elemento de estudo que será aproveitado como merece.

O jornal «Noticias de Coimbra», no seu numero de sábado, publica um excelente e penhorante artigo, intitulado «A Questão do Escritor Português», em que apoia a nossa iniciativa.

Os russos sairam de Mukden mas parece que não retiram da Manchuria

CHUNG-KING, 12.—As ultimas informações indicam que as tropas russas, cujos efectivos se calculam em 20.000 homens, que partiram de Mukden, retiraram apenas até Changchun, a cerca de 300 quilómetros a nordeste. Um telegrama do correspondente da agência noticiosa central chinesa em Chang-Chun diz:

«Nada indica que os russos tencionem abandonar a cidade e o aboletamento das tropas tem carácter definitivo e não temporário. Ininterruptos comboios de camiões, transportando mobiliário, passam pelas ruas da cidade. As tropas russas tomaram a seu cargo o policiamento de algumas zonas. Reina absoluta ordem na cidade. A Imprensa local guarda silêncio acerca dos movimentos de tropas russas. Só se pode julgar a situação por aquilo que cada um observa».

Entretanto, em Mukden, seis fábricas e quarteis, na margem Norte do rio Hwung, foram entregues pelos russos ás autoridades chinesas.

A agência noticiosa chinesa informa:

«Cerca de 7.000 soldados do antigo Exército «fantoche» da Manchuria foram libertados de campos de concentração soviéticos. O representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, acompanhado pelo segundo comandante das forças russas de Mukden, procurou o presidente da Camara Municipal, Tungchih, pedindo que tomasse a seu cargo a protecção das firmas comerciais soviéticas em

(Continua na pag. central)

30 bombas atómicas

podem arrasar Nova York

NOVA YORK, 12—O dr. Izidor Isaac Radi, profesor de Fisica na Universidade de Colombia, a quem foi conferido o Prémio Nobel pelas investigações atómicas no ano de 1944, declarou hoje que 30 bombas atómicas podiam arrasar completamente a cidade de Nova York. Acrescentou não acreditar que a Russia ou qualquer outra potência seja possuidora do segredo da bomba atómica.—(R.).

OS 21 REUS DE NUREMBERG

chegarão a falar ou guardarão consigo os segredos do regime?

por

Pierre Frederix

especial para o DIÁRIO DE LISBOA

Há dois desenhos que traduzem melhor do que todos os relatos a crise que atravessa há semanas o julgamento de Nuremberg. O primeiro é feito por Jean Eiffel: mostra-nos os criminosos e os juizes, já velhos, de barbas brancas, enquanto continuam os debates. O segundo, publicado pelo «Sunday Dispatch», com a assinatura do caricaturista Moon, representa a sala do tribunal, invadida e atafulhada pela papelada dos autos. «E agora—perguntam dois juizes de cabeleira—onde vamos meter os acusados?»

E' isto, certamente, o que sentem todos os espectadores: neste julgagamento, os autores do drama, os homens, desapareceram pouco a pouco debaixo de toneladas de papel. Estão ainda presentes na bancada dos reus, lá se vêem todas as manhãs, mas cada vez mais encanecidos ou mais séreos e, em suma, pouco mais realidade de tendo que os policias militares, de capacete branco, que os guardam. Folheiam romances para se distrairem enquanto os procuradores continuam a leitura dos documentos de acusação.

O diluvio de papeis

Durante o primeiro mês do julgamento, a acusação apresentou centenas de documentos encontrados nos arquivos nazistas, dos quais cerca de vinte, pelo menos, mereciam com justiça a classificação de sensacionais. Mesmo em Inglaterra, onde os jornais dispõem de espaço quatro vezes superior ao dos franceses, um artigo de fundo do «Daily Telegraph» deplorava que se não pudesse destinar espaço suficiente para a publicação de revelações de tanta importancia. Pensa-se em publicar, mais tarde, nos Estados Unidos, o conjunto desses textos. Os historiadores terão ocasião de neles colherem elementos. Mas, entretanto, em Nuremberg, parece esgotado o interesse pelos documentos. Mesmo que os chefes hitlerianos, reconhecidos culpados de desencadearem um pavoroso cataclismo, sejam tornados responsáveis de alguns crimes ou pilhagens suplementares, o peso da acusação nem por isso será sensivelmente modificado..

Previu-se, logo no inicio do julga-

(Continua na 6.ª pág.)

Churchill conferenciou com Byrnes e despediu-se de Truman

WASHINGTON, 12.—Winston Churchill conferenciou ontem durante várias horas com James Byrnes, secretário de Estado, sobre assuntos internacionais da maior importancia, acerca dos quais deu apenas a sua opinião pessoal. No final das conversações, Byrnes acompanhou desde o seu gabinete de trabalho até á entrada do edificio o estadista inglês, despedindo-se de Churchill com um vigoroso aperto de mão.

Mais tarde, Churchill esteve na Casa Branca, onde fez uma visita de despedida ao presidente Truman, com quem conversou animadamente durante 25 minutos.

De manhã, o sr. Churchill assistiu a um almoço oferecido pelos jornalistas americanos que escrevem artigos sobre o estrangeiro, durante o qual se trocaram entusiásticos brindes. O estadista britanico deliciou a assistência com a narração de episódios interessantissimos da sua vida politica.

De tarde partiu para Nova York, onde se demorará algum tempo antes de regressar a Inglaterra.

Enquanto Churchill e Byrnes estavam a conversar, Nicolai Novikov, encarregado de Negócios da Russia, conferenciava tambem num compartimento contiguo com Dean Acheson, sub-secretário de Estado.

Interrogado á saida pelos jornalistas, Novikov disse que discutira apenas assuntos rotineiros com Acheson e a pedido deste.—(U. P.).

TARDES DO CHIADO

O doutor Reinaldo dos Santos que está de abalada para Paris

conversa com o Diario de Lisbôa

O doutor Reynaldo dos Santos vai partir brevemente para Paris, a fim de fazer conferencias, na Sorbonne e no College de France. E' talvez o mais internacional dos nossos mestres. Tem nome além-fronteiras.

Quando viaja, obedece a duas preocupações—a ciencia e a arte. Professor, conferencista, escritor, operador e esteta, trabalha de manhã á noite. Tudo nele revela dinamismo, acção imediata. Rápido no andar, no conversar e no decidir. Sorriso permanente, a dançar-lhe nos lábios finos.

Olhar vivo, cintilante, sob a fronte calma. Nariz proeminente, a agitar uma intenção irónica. Respira ordem nas ideias e nos movimentos. Tendo o seu dia ocupadissimo, sobeja-lhe tempo para estudar, para escrever livros como a «Urologia»—sintese admiravel do seu saber e da sua experiencia—e para informar-se cuidadosamente do que vai pelo Mundo. A sua curiosidade corre as sete partidas.

Sobe e desce o Chiado, sem tocar com os pés no chão—palavra aqui, aperto de mão acolá, desliza, eclipsa-se, desaparece como um fogo-fátuo.

—Viste passar o Reynaldo?—perguntam os amigos.

—Mal lhe puz a vista em cima...

Não aparece nos cafés nem nas casas de modas, sómente nas livrarias. Vimo-lo entrar há pouco na Bertrand, com a gabardina alvadia, desabotoada, ligeiramente molhada. Ar de primavera em ensaios. No Chiado, o sol e a chuva brincam um com o outro: as passeantes saltitam duma mancha

(Continua na pag. central)

A ORDEM DE CESSAR FOGO

entre chineses e comunistas

CHUNG KING, 12.—Um comunicado da residência do general Georges Marshall, enviado especial norte-americano na China, diz que grupos de oficiais vão partir imediatamente para a Manchuria a fim de fiscalizar a execução do acordo de «cessar fogo» entre o Governo chinês e as forças comunistas.—(Reuter).

SÉVILHA
PARQUE MAYER

QUEM NÃO VAI AO SEVILHA NÃO VÊ MARAVILHA
TODAS AS NOITES
Pili Carbonell - Lolita Gallego
Mabel Valencia - Luci Cinda
Elvy

Linhos
para tailleures e vestidos de verão, lindas cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1880: Nasce em Lisboa a actriz Laura Cruz. Estreou-se em 1895, no teatro D. Maria, na peça «Primeiras letras». No D. Amélia onde esteve a temporada de 1903-1904, fez, entre várias peças, o drama «Ressurreição», «A Cruz da Esmola», «Madame Sans-Gene», «A Castelã» e «Herois do dia».

Faz ámanhã anos: o actor Celestino Ribeiro (Celestino Nunes Ribeiro).

Atrás do reposteiro

Segundo notícias do Rio de Janeiro, estreia-se hoje no teatro João Caetano, a companhia Dercy Gonçalves. Para o mesmo teatro, em Maio, está Beatriz Costa em negociações para formar uma companhia com o actor Mesquitinha.

—Não seguiram ainda para o Porto os empresarios Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues, que vão tratar definitivamente da ida, ali, da companhia do teatro Maria Vitoria.

—Informam-nos as actrizes Mimi Muños e Eunice Muños que, no fim do mês corrente, terminam os seus contratos com a empresa Piero.

—Maria Sidonio é a primeira figura do elenco do Apolo que vai desempenhar a revista «A Rua», de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—O empresario Walter Pinto, fechou os seus teatros Gloria e Recreio, no Rio de Janeiro, que só reabrem respectivamente em Maio e Junho. Alda Garrido e Oscarito serão os titulares da companhia do Recreio.

Artistas de variedades

Na «Hora dos Doentes dos Hospitais Civis de Lisboa», organizada pelo Clube Radiofonico de Portugal, canta hoje a cançonetista Marilisa.

—A artista de variedades Eulalia Duarte estreia-se na sexta-feira no Salão Luso.

Primeiras exibições no Porto

«Eram três marujos», no Aguia d'Ouro

Três marinheiros da armada real inglesa trasbordantes de invulgar bom humor conseguiram apoderar-se do couraçado alemão «Ludendorff», mas depois a braços com tão valiosa e inesperada presa vêem-se em palpos de aranha para a não deixar fugir das mãos. O filme é, nas suas linhas gerais, uma magnifica e hilariante «charge» ao espirito inteiriço e falho da mais elementar maleabilidade do militarismo alemão. Tommy Trinder, Claude Helbert e Michel Wilding, artistas de uma comicidade facil e graciosa estão em «Eram três marujos» como peixe na água. Um curioso documentário: «Aço».—*Visor tripeiro.*

«Soldados sem uniforme», no S. João

James Cagney, com o seu cintilante dinamismo, destreza e extraordinária «endurance» de punhos, toscou desta feita as lutas dos «g-mens» e de «cow-boys» pelo mundo arriscado da espionagem. Mas aqui tambem não deixou os seus créditos por mãos alheias. Uma emocionante cena de pancadaria entre o popular e minusculo actor americano e um gigante japonês é do melhor que, no genero, se tem feito no cinema. A principio o filho do imperio do sol nascente defendeu-se, facilmente, com oportunos golpes, mas após alguns socos de boa marca, Cagney, que começa por ficar «grogg», acaba numa espectaculosa conta fatal. Bem desempenho de Silvia Sidney, no papel de uma espia chinesa. Complementos agradáveis.—*Visor tripeiro.*

Primeiras exibições

«Saratoga», no Tivoli

Lisboa foi agora promovida á categoria de metropole do cinema. Já se estreiam aqui os grandes filmes americanos antes de receber o consenso universal. Com esse facto só temos a felicitarmo-nos, desejando que o caso de ontem não seja o unico. O titulo «Saratoga» fez-nos supor que se tratasse de um filme de guerra, que tivesse por local oscilante de acção o famoso navio americano. Nada disso! E' um «sobriquet» que, aliás a obra justifica em parte, de silabas vibrantes, tonicas, destas a que o ouvido do publico não resiste como aos cobres ressonantes de uma marcha militar. O fundo do filme é um romance, que não conhecemos, passado no seculo ultimo, quando as crinolines já eram mais modestas como diametro e as grandes aventureiras, ou as supostas tais, estavam na ordem do dia literário.

Sam Wodo, o realizador, quis dar-nos, através da pintura de dois caracteres, o que se pode classificar ou saborear de «cocktail» de emoções: a comedia, a alta comedia, o dramático, mesmo o patetico, e até o dinamismo daquelas peliculas ardentes e barulhentas do oeste americano (um fragmento). Deste excentrismo, com algumas figuras exoticas, resultou um espectáculo atraente e singular. Por vezes, ao vermos o bonifrates, esplendido anão á Velasquez, e a creoula, especie de «duena», temos a impressão sugestiva de um castelhanismo á Valle Inclam.

O que, sobretudo, devemos exteriorizar é o tipo de mulher picante e estridulo, galante e ambicioso ingenuo e supostamente vivido, preverso e finorio, composição de sentimentos, que

(Continua na 7.ª pag)

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Um êxito retumbante
Alto lá com o charuto!
com Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira

Rivoli
Tel. 2788
A's 21 e 30
O enorme sucesso de gargalhada
Herois da Mentira
com Eddy Bracken e Ella Rayne

S. João
Telef. 2458
O filme de grande sucesso
Soldados Sem Uniforme

Aguia d'Ouro
O grande filme
Eram Três Marujos

TRINDADE
Tel. 4412
A's 21 e 30
Hoje estreia do extraordinario filme
A odisseia do porta-aviões X

OLIMPIA
Tel. 533

JULIO DINIZ
Telefone 9559
Em ultimas exibições
Confio-te
Minha Mulher

CARLOS ALBERTO
Telefon 4540
A's 21,30
Cairo
e MATA HARI

CASABLANCA
Emp.ª José Miguel — Parque Mayer

HOJE, às 21,30 h.
Blás Wilson
e toda a sua Companhia
Último espectáculo com a tão aplaudida revista
«EXPRESS MELODIAS»
Amanhã — Estreia
Blás Wilson
com toda a sua grande Companhia de 25 Atracções internacionais na grande revista
RITMOS ALEGRES
e a famosa orquestra Caravana com o grande violinista Almeida Cruz
BLAS WILSON

J. PEREIRA LEITE
E
G. JORGE JANZ
MÉDICOS-ANALISTAS
Rua das Chagas, 20, s/l., esq.º

Maria Teresa Barcelos
far-se-há ouvir, ás 21 e 30, no «Rádio Renascença».

RITZ CLUB
R. da Glória—Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
HOJE ESTREIA EM PORTUGAL DO FAMOSO BALLET
CARLOS AND SEVEN J'HAY GIRL'S
RUIDOSO EXITO DAS RECENTES ATRACÇÕES
RIMA y sus MACARENAS
HERMANAS MONTENEGRO
LISA VIOLETA
CARMELITA DE CORDOVA
NITA UCLÉS
E DA ESCULTURAL ESTRELA DE BAILE
CHARITO CRESPO
2 Notáveis Orquestras IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta o maior programa de atracções internacionais
Ballet Mercedes Begoña
ORQUESTRA SUR
BALLET SIETE MAGNOLIAS
Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde
ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério
e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

MARIA PEREIRA

MONUMENTAL
(RUA CARVALHO ARAUJO)
HOJE—Sensacional programa de fados e guitarradas pelos artistas
Maria Pereira—Filipe Pinto—Ilda Silva—Bazilissa dos Santos—Gabino Ferreira—Fernando Madureira e o az da gargalhada Zé Pinto—Acompanhamentos por Jaime Santos e Pais da Silva—Animador Filipe Pinto
Amanhã, estreia da simpática artista MARIA CARMEN

Hoje no
SPLENDID
Júlia Mendes
PARQUE MAYER

NATÁLIA DOS ANJOS
Apresentação da insinuante e sentimental artista Natália dos Anjos
Um programa grandioso com os apreciados artistas:
Carlos Ramos -- Fernanda Baptista -- Mário José Paninho -- Maria Virginia e Armando Gonçalves
Acompanhamentos e guitarradas por Francisco Carvalhinho e Fernando Reis
Direcção artistica de Modesto Maia
A Bilheteira da Sala Júlia Mendes está situada à entrada do Parque Mayer

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites
A's 23 horas
O melhor programa de atracções internacionais que se exibe em Lisboa, com as atracções de grande categoria
Carmen Romero e Brazalema
Em pleno êxito:
Orquestra LUIS DUQUE da Radio Barcelona
Orquestra SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES

CAFÉ CRISTAL
Todos os dias, das 17 ás 19,30
CHA'-CONCERTO
GRANDIOSO TRIUNFO DA FAMOSA ORQUESTRA ESPANHOLA
LUIS DUQUE
A ORQUESTRA SOUSA PINTO e OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

VELOCIDADE!

Aperfeiçoamentos no fabrico de paraquedas

Os paraquedas salvaram a vida de 30.000 aviadores aliados durante a guera acaba de revelar o sr. Leslie Irvin, chefe da companhia que forneceu 99,9 % de todos os paraquedas utilizados pela R. A. F. Foi o sr. Irvin que organizou a produção de paraquedas em fabricas espalhadas por toda a Grã-Bretanha e que ajudou também a instalar na India uma das maiores fabricas de paraquedas do mundo.

Nesta fábrica empregou-se a seda indiana—62 jardas (56,73 metros) por cada paraquedas. Fabricaram-se também paraquedas de algodão para o lançamento de reabastecimentos e saiam diáriamente da fábrica 1.000 paraquedas especiais para largar cargas de 150 lbs. (68 quilos) de reabastecimentos para os aviões de caça na Birmania.

O próprio sr. Irvin inventou em 1919 o paraquedas de «queda livre» e demonstrou que um homem podia fazer funcionar a corda que soltava o paraquedas enquanto caia. De então para cá já fez mais de 350 descidas em paraquedas.

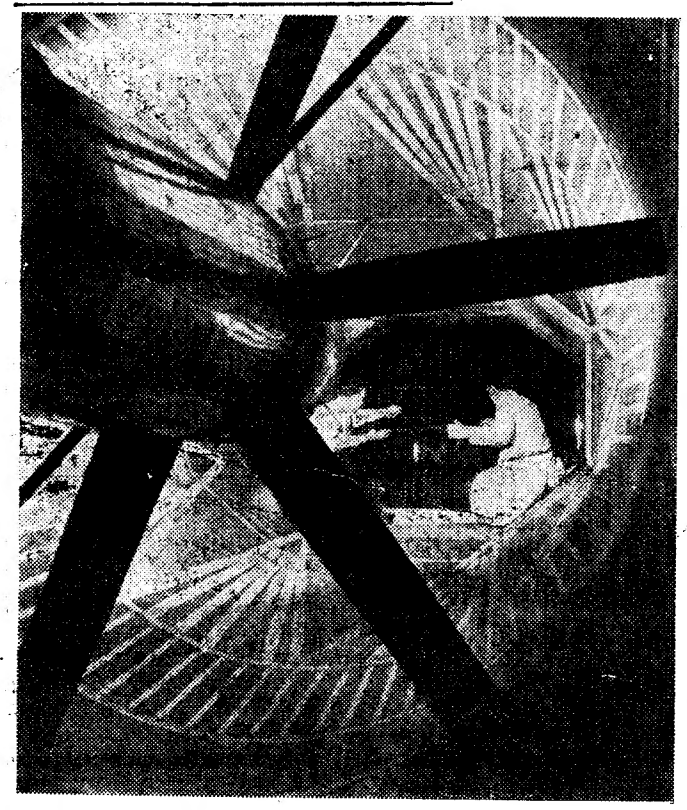
Com um paraquedas do tipo corrente um homem cai á razão de 14 milhas (22,4 quilómetros) á hora e o paraquedas fica completamente aberto 1,6 segundos depois de puxar a corda. O peso do paraquedas militar completo com correias de fixação é de 21 lbs. (9,5 quilos).

Dois mil modelos de avião expostos em Londres

Londres possui actualmente uma atracção adicional na forma de uma exposição que os seus organizadores esperam vir a atrair umas 100.000 pessoas. A exposição mostra que a população da Grã-Bretanha compreende a importancia que tem o desenvolvimento da aeronautica para o lugar futuro da Grã-Bretanha no mundo. Estão em exposição mais de 2.000 modêlos de aviões, os quais ilustram a tendência actual da ciência e da engenharia mecanica, nesta esfera, como não tem feito outra exposição. Vêem-se lá modêlos do tipo de brinquedos e também modêlos com motores, capazes de voar. Fazem parte da exposição bombardeiros e caças, desde os modêlos ortodoxos de todos conhecidos até aos aparelhos sem cauda do futuro, aos de propulsão de jacto e foguete, e aos helicopteros, barcos voadores e planadores ou aviões sem motor. Ao inaugurar a exposição, Lord Balfour de Inchrye disse que o futuro da Grã-Bretanha dependia da sua supremacia no ar. O espirito aeronáutico dos entusiastas pelos modêlos de aviões provou que êsse espirito é, ao mesmo tempo, tão desportivo como em todas as outras formas de concorrência amistosa.

Um novo motor de propulsão por jacto

Na Grã-Bretanha, sir Arthur Sidgreaves anunciou que um novo motor de propulsão por jacto, com um impulso estático de 5.000 lbs. (2.268 quilos), potência 25% superior á do motor com que o Meteor estabeleceu o novo «record» britanico de velocidade, já saiu de uma oficina britanica.



A caminho do motor atómico de propulsão por jacto

POR

E. Colston Shepherd

Está actualmente a sofrer modificação a situação da companhia britanica que há mais tempo está relacionada com o aperfeiçoamento das turbinas de gás para propulsão por jacto. O Governo britanico está a transformar esta companhia particular em estabelecimento fiscalizado e dirigido por uma repartição do Governo, o que se pode considerar como significando o propósito do Governo de fiscalizar directamente todo este assunto, pois tomou conta de um instrumento que determina de maneira bastante considerável a orientação que deverá tomar aquele ramo especial da industria de motores de avião. A companhia de que se trata é a que foi formada em 1934 pelo comodoro do Ar, Frank Whittle para aperfeiçoamento da turbina de gás semelhante ás que foram utilizadas em aviões britanicos e americanos durante os ultimos cinco anos.

Na sua forma original a companhia chamava-se Power Jets Ltd. Sob essa forma recebeu apoio do Governo, a partir de 1938, e auxilio de natureza mais adequada, depois de começada a guerra. A sua função principal era prosseguir rápidamente com o aperfeiçoamento da invenção. Deixou-se a construção a outras firmas que fizeram, como é natural; grandes contribuições próprias ao aplicar esta invenção. Power Jets Ltd. continuou a ocupar-se dos problemas especificos e a servir de centro de discussão e de resolução de dificuldades e de exame e estudo de ideias novas.

* * *

Há três anos, Power Jets Ltd., passou a ser uma companhia pertencente ao Governo. Whittle entregou as suas acções ao Governo e recusou-se a aceitar qualquer recompensa, mas continua a servir de técnico principal da companhia e a fazer parte da direcção, subordinada ao Ministério da Produção Aeronáutica, mas autorizada a funcionar exactamente como uma empresa comercial.

Significava isto que a companhia, com o seu nome ligeiramente alterado para Power Jets (Research and Development) Ltd., tinha plena liberdade de aceitar encomendas do Governo e de fabricantes particulares e de cobrar as importancias que entendesse pelo trabalho que efectuava. Se a companhia dispunha ou não de tamanha liberdade pode duvidar-se. O que sucedeu quando a actual companhia quis fazer investigações num determinado sentido e o Governo preferiu outro não se sabe, mas a companhia, na sua vida ainda curta e um tanto incerta, já efectuou muito trabalho de grande valor e ainda está organizada para se ocupar de tarefas de aperfeiçoamento de turbinas de gás, quer lhe sejam pedidas pela industria quer lhe sejam propostas pelo Governo.

A companhia está agora a ser nacionalizada, no sentido mais amplo do termo. Os seus empregados passam a ser funcionários publicos, qualquer que tenha sido a sua situação antes de entrarem ao emprego de Power Jets, e a direcção do trabalho já não dependerá do Conselho de Administração, mas sim do Ministério, que é finalmente responsável para com o Parlamento. Por outras palavras, um estabelecimento central para a resolução de problemas da propulsão por jacto está á inteira disposição do Estado. As implicações são evidentes. A turbina de gás é o motor de aviões da próxima geração e as necessidades do Estado neste campo determinarão a orientação principal dos aperfeiçoamentos.

* * *

Pode ser bem entendido ou não, se bem que a experiência do passado na Grã-Bretanha tenha demonstrado muita vez que a iniciativa particular na produção de aviões e de motores não especificados por qualquer repartição do Governo conseguia alcançar aceitação. Até certo ponto o progresso das turbinas de gás estará ainda nas mãos de companhias particulares. As investigações fundamentais passam para as mãos do Governo e deverão, portanto, seguir a orientação aprovada por este. De uma maneira geral o interesse especial desta modificação está no facto da propulsão por jacto ser considerada força motriz com futuro relativamente largo.

Quando o mundo espera beneficios assim, como ameaças da força atómica, este acontecimento serve para diminuir as falsas esperanças e, no entanto, promete um progresso continuo dos aperfeiçoamentos até ao tempo em que se domine em absoluto a energia atómica. Parece haver pouca duvida de que, logo que a energia atómica passe a ser empregada como força motriz, terá de aplicar-se por meio de alguma forma de turbina. A turbina de gás é o meio mais eficiênte para transformar o calor em força.

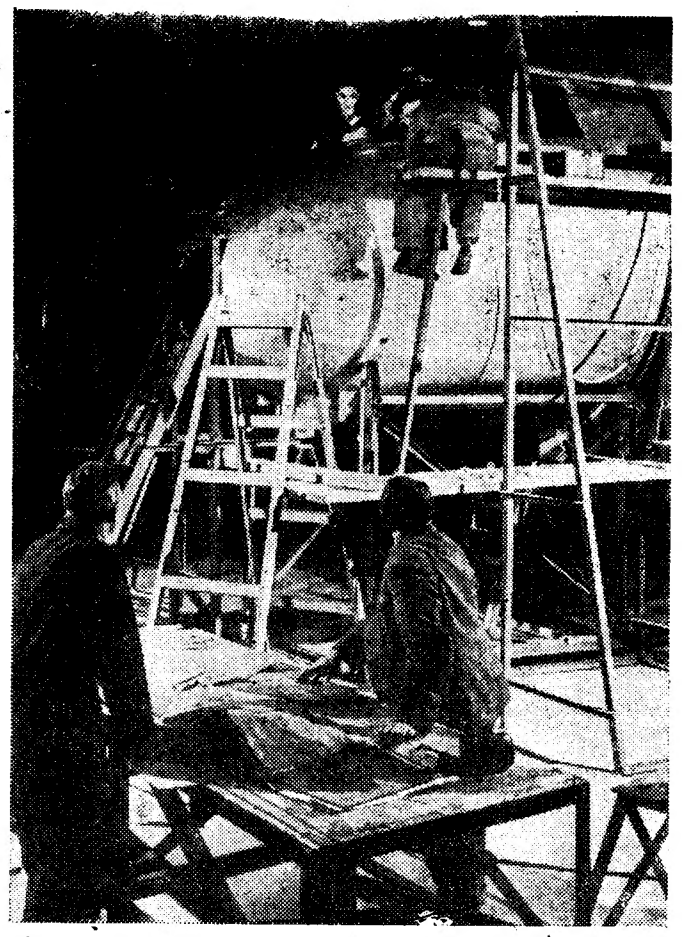
Uma das principais dificuldades que surgirão ao empregar-se aquela forma de calor terá por origem a ausência relativa de mistura gasosa, porque o calor intenso é gerado por uma quantidade pequena de matéria. A turbina de gás, na sua presente forma, começa a tratar deste problema da mistura gasosa, metendo grandes quantidades de ar na camara de combustão. A turbina Derwent, da casa Rolls-Royce, que ajudou o avião Meteor da casa Gloster a estabelecer novo máximo de velocidade do mundo no mês de Novembro do ano passado, metia ar para a camara de combustão á razão de 2,5 toneladas por hora. Já vêm a caminho turbinas com maior capacidade.

* * *

O progresso firme e regular no sentido de se injectarem quantidades cada vez maiores de ar nas turbinas de gás deve preparar o caminho para a aplicação da energia atómica e consequentemente para maior força motriz. Estamos ainda longe de poder utilizar a energia atómica em quantidades domináveis e reguláveis. Ainda temos que encontrar um meio menos grosseiro de protecção contra as irradiações nocivas do que a construção de espessas paredes de cimento. Não se trata, portanto, de aperfeiçoar, por ora, a turbina de gás de proposito para o emprego da energia atómica e seria portanto estranho que o Governo se não ocupasse de outros assuntos que afectam as turbinas de gás, tais como a economia do consumo de combustivel e o aperfeiçoamento gradual de metais para suportarem temperaturas superiores a 800º, que representa aproximadamente um limite actual para as pás de turbina.

Power Jets Ltd. fará daqui para o futuro o que o Governo deseja, o que será determinado, em primeiro lugar, pelas necessidades da defesa aérea e, em segundo lugar, pelas necessidades dos transportes aéreos comerciais, mas o programa será orientado, sem duvida, tendo em vista um horizonte distante, onde se fará com que o átomo faça trabalhar máquinas.

Num tubo aerodinamico, o avião militar britanico «Hermes», próprio para todos os tempos, climas, cargas e passageiros, é submetido a todas as provas e ensaios exigidos pela R. A. F.



Definitiva prova de montagem, em estaleiro coberto, de um quadrimotor «Hermes», a ultima palavra em material aeronautico da R. A. F.

NOTA DO AR

Um codigo aeroportuário

No seu conjunto, a rede aerea portuguesa abrange vários milhões de quilómetros quadrados, diversos paises seus limitrofes ou indirectamente interessados; e, por entre as brumas das formações geo-historicas, um variadissimo material juridico. Nele se baseia a realidade e o direito do nosso já esboçado Codigo aeroportuario; a multiplicidade dos seus instrumentos e a variedade das novas combinações que aqueles hão-de demarcar. Nada é demais para a patria de frei Bartolomeu de Gusmão nem para garantir a origem do seu esforço aereo, iniciando nas já remotas eras em que os seus consagrados percursores, longe de movidos de prémio vil, só lhe reconheciam o pressentimento poetico, grandiloquente, da próxima grandeza.

Hoje em dia, porém, o sonho convertido em realidade exige a alta temperatura de um fogo —o da jurisprudencia, o do gradual resfriamento e expurgo de elementos alheios. Essa chama unitaria, esse calor que permite vidrar e polimentar as arestas brutas do aeroporto da Portela de Sacavem, tem de encontrar-se nas raizes, nas remotas origens da nossa multi-secular tradição colonizadora.

Dali, irradiante em estrela, a luminosa aguia portuguesa parte e chega sem cessar. Comunicativa, hospitaleira, consagrada aos seus devocionarios ultramarinos, percorre ininterruptamente os espaços de tempo e distancia, solda-os e lança todos os outros nas derrotas do grande mar oceano, descobertas pelos seus capitães, ou nas extensões brasilicas e angolares, mensuradas por topografos da potencia e ciência do almirante e cartografo Gago Coutinho, ou no sulco em aguia de Sacadura Cabral, o comandante desditoso que jaz no fundo do Mar do Norte.

Concretamente sobre a aviação—os problemas multiplicaram-se infinitamente. Há, presentemente, que delimitar os deveres e os direitos de assistencia. E, nestes, a gama abrange toda a especie de tonalidades. Porque se vai, agora, desde os beneficios devidos aos materiais de reposição, aos serviços de albergue das aeronaves, aos seus passageiros ou simples hospedes. Pelas construções que, na hora presente, se fazem entre nós, pode já avaliar-se da extraordinaria importancia adquirida pelos serviços aeroportuarios. E, especialmente, da urgencia de Codificar as diversissimas secções do muito e vário material escrito já promulgado por nós. Só quando isso estiver feito, avaliaremos da antecipação com que foram avaliados os complexos problemas dessa inedita rama de direito. Ela é hoje, acentuamos uma vez mais, florida e robusta planta. Inala-saude. Cuidemo-la, vigiemo-la, porque os frutos se aproximam e a sua recolha vai ser urgente.

CONSIGLIERI SA' PEREIRA

O tribunal

de Nuremberg

estuda a forma

de abreviar o julgamento

que pode durar um ano

NUREMBERG, 12 — Esta manhã, o tribuna lreuniu-se em sessão secreta, durante um curto espaço de tempo, para estudar a forma de abreviar o julgamento. Um dos acusadores franceses declarou ao correspondente da Reuter que o julgamento pode demorar um ano, a despeito de lord Lawrence insistir constantemente junto da acusação e da defesa para que abreviem os seus casos. Em alguns círculos políticos supõe-se que os chefes nazis acarinham a esperança de que o julgamento pode durar tanto que venha a haver divergências entre os Governos aliados e que daí resulte um abrandamento nas penas.

Quando abriu a audiência publica o coronel Bernd von Brauchitsch, filho do antigo comandante-chefe das forças de Hitler. apresentou-se a depor como testemunha de defesa de Goering. Von Brauchitsch compareceu á paisana. Foi durante muitos anos primeiro ajudante de campo de Goering, no estado maior da Luftwaffe. Brauchitsch fo iinstado durante dez minutos pelo advogado de Goering, dr. Otto Stahmer, sobre o fuzilamento de aviadores britanicos em Stalag Luft. Stahmer preguntou:

—Foi Goering que deu a ordem para o fuzilamento ou teve qualquer intervenção no caso?

Brauchitsch respondeu:

—Não tenho conhecimento de que Goering tivesse dado essa ordem ou tivesse qualquer intervenção na medida tomada.

Respondendo a outras preguntas, a testemunha declarou que a opinião de Hitler acêrca dos chamados bombardeamentos aéreos terroristas era de que não se devia evitar que os aviadores apanhados fossem mesmo linchados. Brauchitsch disse que o seu pai tinha tido várias discussões sobre assuntos religiosos e miltares com Hitler e que pediu a demissão em 1941, passando a viver numa pequena cidade da iSlésia, estranho a todas as questões politicas. Passava o tempo na caça, no estudo da biografia da família e em assuntos económicos.

O acusador norte-americano, juiz Jackson, declarou á testemunha:

—Eu penso que deve ter orgulho pelo seu pai.

Brauchitsch declarou que os chefes da Luftwaffe não cumpriram as ordens de Hitler de entregar os aviadores aliados aprisionados á Gestapo. Descrevendo a prisão de Goering e dele próprio pelas forças «SS», em Berchtesgáden, em 23 de Abril de 1945, a testemunha declarou:

—Disseram-nos que seriamos fuzilados. Foi publicada também uma ordem para que a família de Goering tivesse o mesmo castigo.

A quarta testemunha de defesa de Goering, o seu antigo sevretário de Estado, Paul Koener, depôs, dizendo que depois da descoberta da conjura de Roehm, em 1934, e da depuração que se seguiu, Goering interveiu junto de Hitler pedindo que cessasse os fuzilamentos e conseguiu arrancar a Hitler a ordem para que os suspeitos fossem julgados, em vez de serem imediatamente fuzilados.—(R.).

Churchill é favorável

ao empréstimo americano

WASHINGTON, 12—Winston Churchill declarou-se categoricamente favoravel ao acordo de empréstimo anglo-americano e disse que pensava ser muito importante tanto para os interesses da Grã-Bretanha como dos Estados Unidos e ainda nos interesses do restabelecimento economico mundial.

Churchill exprimiu essa maneira de ver embora dizendo que havia certos pontos no acordo com que não concordava.—(Reuter).

EIRICK LABONNE

O embaixador

Labonne

foi nomeado

residente geral

de França em Marrocos

PARIS, 12.—Eirik Labonne, embaixador de França, foi nomeado residente geral de França em Marrocos.

Nascido em 1888, Eirik Labonne entrou para a carreira diplomática em 1918, depois de se formar em Direito e em Letras. Foi enviado em missão á Russia em 1919 e, passados 5 anos, foi convidado para director adjunto do gabinete de Edouard Herriot, presidente do conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1925, foi nomeado conselheiro de embaixada em Moscovo. Promovido a ministro plenipotenciário em 1931, desempenhou sucessivamente funções no Mexico e no Ministerio dos Negócios Estrangeiros.

Em 1938, foi nomeado residente geral de França na Tunisia, depois, em junho de 1940, embaixador de França em Moscovo.—(Extinfor).

A Suiça é acusada

de exportar armas

para Espanha

BERNE, 12—O Governo suiço deve publicar hoje uma declaração sobre as acusações da rádio de Moscovo de que as fábricas Hispano-Suiza, em Genebra, estão a enviar armas para a Espanha.

Os dirigentes do Ministério dos Estrângeiros e do Ministério do Comércio devem reunir-se hoje para discutir o assunto; entretanto, as autoridades suiças mantêm silêncio estrito.

O porta-voz das fábricas Hispano-Suiza declarou hoje á Reuter: «As autoridades suiças e britanicas sabem até que ponto as afirmações são verdadeiras». E recusou-se a dizer mais.

A proibição de exportação de armas da Suiça, que existia durante a guerra, já não existe, e as firmas particulares não precisam de qualquer espécie de licença oficial para exportar material de guerra. Segundo numeros oficiais, peças de armas, avaliadas em 882.000 francos suiços, foram enviadas em 1945 da Suiça para a Espanha, mas nada foi enviado durante o mês de Janeiro do corrente ano.—(R.).

caramelos

tabletes

BOMBONS

superfinos

A Assembleia

Nacional

teve sessão

de trabalhos

esta manhã

A Assembleia Nacional reuniu esta manhã, ás 10 e 30, respondendo á chamada 72 deputados. Antes da ordem do dia, o sr. dr. Duarte Silva mandou para a mesa um requerimento acerca de concursos para empregados da Alfandega de Cabo Verde que prestaram provas em 1942 e aguardam solução.

Entrando-se na discussão do projecto de lei do sr. dr. João do Amaral acerca da remissão de foros em ouro, foi, pelo sr. dr. Antunes Guimarães, apresentada uma moção pela qual o projecto seria prejudicado.

O sr. Jorge Botelho Moniz, entendendo que a Assembleia já se encontra suficientemente esclarecida, propôs que, pelo contrário, se entrasse imediatamente na generalidade. O mesmo deputado acrescentou que a comissão de economia não concordava com a moção do sr. dr. Antunes Guimarães, após o que o sr. dr. João do Amaral subiu á tribuna para afirmar o direito que assiste á Assembleia para a discussão do seu projecto. Posta á votação a moção do sr. dr. Antunes Guimarães, foi esta rejeitada e aprovada a do sr. Botelho Moniz, entrando-se na discussão do projecto na generalidade.

Foi aprovado o artigo 1.º, que regula o pagamento e remissão de foros, total ou parcialmente em ouro, e relativos a prédios rusticos, pela presente lei e pelas demais que a não contrariem. E entrou-se na discussão do artigo 2.º, que estabelece os termos para o cálculo do pagamento em ouro.

O sr. dr. Mario de Figueiredo defendeu a adopção dum critério unico de desvalorização, e o sr. Botelho Moniz apontou ligeira discordancia, preconizando a adopção do critério do valor da propriedade.

O deputado sr. Sá Carneiro, depois de fazer o elogio do sr. presidente da Assembleia Nacional, apreciou as propostas de emenda da comissão de economia, do sr. dr. Mario de Figueiredo e da Camara Corporativa, optando por esta. Usou ainda da palavra o sr. dr. Pacheco de Amorim, que se manifestou pela liquidação em ouro.

A sessão foi encerrada ás 13 horas, para continuar esta tarde com a discussão do artigo 2.º do projecto.

A comissão central

do Socorro Social

tratou hoje de casas para pobres

Reuniu-se esta manhã a comissão central do Socorro Social. Presidiu o ministro do Interior e assistiram os subsecretarios das Obras Publicas e da Assistencia.

Entre outros problemas, a comissão tratou da construção de casas para pobres e aprovou o respectivo projecto, apresentado pela subcomissão encarregada de estudar o assunto. Este projecto será oportunamente publicado.

Resolveu-se também que, por ocasião das festas centenarias da Ponta Delgada, sejam ali construidas 50 casas para pobres e se proceda á distribuição de um subsidio de 100 contos pelas familias mais necessitadas daquela cidade açoreana.

VISITE A

OURIVESARIA LISBOA

para apreciar o seu sortido e preços

22-R. da Betesga-24 (ao Rossio)

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Visita do chefe do distrito

PORTO, 12—Acompanhado do seu secretário, sr. capitão Santos Junior, o sr. governador civil esteve hoje em visita de retribuição de cumprimentos na G. N. R., Guarda Fiscal, e Policia de Vigilancia e Defesa do Estado.

Aguardaram o chefe do distrito os srs. coronel Augusto Cesar Pereira, major João José da Silva Duarte e capitão António Graça, respectivamente, comandantes da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal, e director da Policia de Vigilancia.

Subsecretário das Obras Publicas

E' esperado nesta cidade, na próxima quinta-feira, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que vem tratar, além de outros assuntos, do problema do campo do Foot-Ball Club do Porto.

Serão cultural

Promovido pela delegação da F. N. T. A., efectua-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na nave do Palácio de Cristal, um serão cultural e recreativo, dedicado aos desportistas que tomaram parte nos campeonatos corporativos, na ultima época. Serão entregues aos vencedores trofeus e medalhas e devem assistir ao espectáculo algumas entidades oficiais.

Um cartaz clandestino

O guarda n.º 384, da 2.ª esquadra participou aos seus superiores que havendo tido conhecimento pelo guarda nocturno n.º 62 que, na porta de um tapamento de madeira de um predio que se encontrava em obras, estava afixado um cartaz clandestino, com a fotografia da Republica, e com os seguintes dizeres em letra encarnada: «A Nação precisa do teu voto. Recenseia-te!», o arrancou e dele fazia entrega.

Notícias desportivas

Com a organização do torneio da taça Jorge Meireles, a principiar no próximo dia 16, inauguram-se nessa data, os novos «courts» de tenis do Academico Foot-Ball Clube, que ficam sendo os melhores do Norte: Continuam a orientar aquela modalidade do clube do Lima, o sr. Luis Camarinha, auxiliado pela direcção daquela agremiação desportiva e pelo sr. Raul Silva.

A Alameda d

está

Não é possivel falar das Fontainhas sem que, logo, nos ocorra o significado muito intimo, muito seu, que esta palavra, duma sonoridade cantante, tem para os habitantes do velho burgo. E, uma vez articuladas as suas silabas, ela ganha então aos ouvidos desta esforçada e valorosa gente tripeira a ressonancia dum cristal da Boémia, onde tamborilassem, em rápidos gotejos, cintilantes pérolas de orvalho. E' que aquele pequenino recanto, cavado no dorso da terra abrupta, aflorada por enormes dentuças graniticas, é guardador cioso dum mundo de recordações, umas vividas, outras transmitidas com sentido saudosismo de pais a filhos e de avós e netos, e constitue, por assim dizer, o altar onde crepita a chama invisivel duma das mais sentidas e respeitadas tradições populares. E' ali que, uma vez por ano, vão em romagem de alegria, se reunem e confundem, aquecidos pelo calor do mesmo entusiasmo, os que na cidade mourejam e, dia a dia, lhe sacrificam um pouco da sua vida. E', enfim, o seu S. João das Fontainhas, a sua festa grande que, tendo a envolve-la um cenário maravilhoso que se reflecte em jeitos de iluminura nas águas levemente sombrias do Douro, que, lá em baixo, murmura preguiçoso, faz aquecer o coração como um grande sol do meio dia.

Mas, a contrastar com esta suave alacridade

A Comissão Organisadora da

Info

todos os interessados de que a inscriçã
por intermedio de segunda pessoa, por
ver, não sendo permitida a inscrição d
tador.

O PORTO PELO TELEFONE

—Principia no próximo dia 14 o torneio anual de tiro aos pombos promovido pelo Clube dos Caçadores do Porto.

Conferências

No Instituto Francês, o seu director sr. dr. Paul Tessier realiza hoje, ás 18 horas, uma conferência subordinada ao tema: «Introdução. A. Marcel Proust».

—Promovida pela Associação de Filosofia Natural realiza, ámanhã, pelas 21 e 30, uma conferência, na Faculdade de Ciências, o sr. dr. Americo Pires de Lima, que falará sobre «vitaminas».

Mocidade Portuguesa

Amanhã, pelas 18 e 30, efectua-se, na Casa da Mocidade, uma reunião dos graduados da ala do Porto da M. P. que tem por objectivo o estudo e aprovação dos novos estatutos.

Julgamento

Um dos autores do assalto á mão armada, ocorrido na manhã de 14 de Novembro, do ano passado, na Rua Passos Manuel, foi ontem julgado. Ao caso referimo-nos, na altura com o devido relevo: dois meliantes entraram no estabelecimento do sr. Anselmo Camiseiro, á Rua de Passos Manuel, n.º 212, intimando-o, de pistola em punho, a entregar-lhes todo o dinheiro. Alarmado, o assaltado gritou por socorro, valendo-lhe essa atitude ser agredido, com a coronha da pistola, por um dos assaltantes, que, em seguida, se puseram em fuga, perseguidos pela policia. Um deles desapareceu logo, sendo o outro perseguido até á Rua das Fontainhas, onde foi colhido por uma pedra que lhe atirou um garoto e que o fez cair. Preso, verificou-se que se tratava do cadastrado Armando Silva, o «Brasileiro», solteiro, e que não disse, até hoje, quem era o seu companheiro. A sentença foi hoje concluida; 4 anos de prisão maior celular, na alternativa de 6 anos de degredo em possessão de 1.ª classe e mil escudos de imposto.

Falsos agentes

Tendo chegado ao conhecimento da I. G. A. que vários individuos, intitulando-se fiscais daquela intendencia ou de organismos corporativos, entram nos estabelecimentos e levam a cabo, com a maior desfaçatez, «fiscalização» por conta própria, cometendo toda a especie de anomalias, foi prevenido o comercio de que, de futuro, a quem se apresentar como agente de fiscalização deve ser exigido o respectivo bilhete de identidade. No caso de se recusar a faze-lo, deve ser pedida a sua detenção.

as Fontainhas

ao abandono

de almas e ingenuidade de manifestações da sensibilidade e imaginação do povo, está o incompreensivel abandono a que se encontra votada a tripeira Alameda das Fontainhas. Desde o negro chocante do asfalto, passando depois pelas mais variadas espécies de imundicie, indistintamente espalhada por toda a parte—nem as imediações do parque infantil D'Arleg Vargas escapam, pois a porcaria atinge ás vezes ali proporções inacreditáveis—e a que as enxurradas, de tempos a tempos, se encarregam, na medida do possivel, de pôr termo, até ao rapazio de pé descalço que, á falta de melhor, faz daquilo seu «play-ground», e ao ar sórdido que parece desprender-se de quase todas as coisas, tudo se conjuga para conspurcar e enxovalhar um dos locais mais tipicos e apraziveis donde se alcança soberbo e grandioso panorama da cidade.

Mas, já que não se procura preservar e alindar, ainda que modestamente, aquela aconchegada varanda, onde o Porto se debruçaria entre orgulhoso e embevecido, contemplando as suas grandiosas fontes e o labor infindável que dia e noite se arrasta pela sua vital avenida liquida, tente-se ao menos mantê-la com o mi-nimo asseio. E' uma exigência relativamente insignificante e que não se pode dizer sofra de impertinência.

Cooperativa Unidos do Volante

rma

o do dia 14 quinta-feira, pode ser feita adora da carta do motorista a inscre- mais de um motorista por cada por-

Tardes do Chiado

(Continuação da 1.ª pag.)

de luz para um breve claro prateado. O mês de março procede como os pintores impressionistas que se esmeram em «embrulhar os coloridos».

—Olha o doutor Reynaldo!...

Apesar de tentar escapulir-se, atirando-se para o interior da livraria, detemo-lo uns minutos—o bastante para dar uma volta ao planeta.

—Que me conta de novo? Leu o discurso de Churchill? Como encara o desfazer de ilusões da paz que se parece com a «torre de Solness»?

—Que série de perguntas que me aturdem! O Mundo está cheio de enigmas. A guerra foi o maior dos ciclones que caiu sobre ela, mas a paz ainda mal nasceu é um verdadeiro labirinto. E' necessário dar tempo ao tempo, antes que se dobre o Cabo das Tormentas. Churchill, obreiro da vitória, sente agora que urge varrer os horizontes e aclarar a atmosfera, carregada de ozone.

—Leu o discurso que ele pronunciou em Fulton?

—Admirável pela serena compreensão dos problemas que é necessário resolver! Só ele o podia fazer—com autoridade, com visão larga e profunda, com viril energia e com tão perfeita noção de responsabilidade. Os homens—uns andam cegos, outros apaixonados e muitos incertos entre o passado e o futuro. O velho Churchill—num fulgor de imperecivel juventude—não se ilude—ele que, entre os novos e os antigos politicos, percebe marcha dos acontecimentos.

—Vê-se que o dr. Reynaldo admira o homem forte que fez cair Hitler, batendo-se pelo direito e pela justiça. Será viável o seu plano de defesa do ocidente?

—Tudo depende da maneira como for entendido e sobretudo realizado. Churchill não torneou uma dificuldade, porque a atacou de frente, chamando as coisas pelos seus nomes. Tenho a certeza de que o hão-de ouvir e seguir, a pesar de algumas opiniões em contrário. A razão, a lógica e a verdade confirmam quanto ele disse.

—Não é de recear outra guerra, desde que se façam os dois blocos—o do ocidente e o do oriente?

—Ninguem deseja aventuras. Factos delas estamos todos nós. A própria Russia tentacular, não obstante o seu poderio, carece de sossego para reconstruir-se. Achamo-nos num periodo em que se usa o «bluff» como arma politica. Quando dois valentes se medem com a vista e reconhecem o seu mutuo valor, preferem contemporizar, discutir e negociar. Como é que a Russia ousaria expor-se a tamanho risco, provocando os seus aliados de ontem? O bom senso, mesmo em Moscovo, pode muito.—Que levou Bernard Shaw a proclamar o discurso de Churchill

DOUTOR REINALDO DOS SANTOS
(Desenho de Maqueda)

como uma primeira declaração de guerra?

—Provavelmente, o grande dramaturgo, que gosta de paradoxos, quis fazer mais um. Nem Truman, nem Estaline nem Attlee obedecem a impulsos guerreiros. Preocupa-os bastantemente a paz, para que lhe ajuntem já outras catastrofes. Creia-me, os povos aspiram a libertar-se das fatalidades e não a render-se ao seu jugo odioso. Churchill, sem alterar a voz nem traçar gestos dramaticos, limitou-se a apontar um perigo e a exprimir a sua opinião sobre a maneira de o evitar.

Nesta altura, o doutor Reynaldo dos Santos estendeu-nos a mão dizendo:

—Você fez-me demorar mais do que eu queria... Para a outra vez, assim que o vir, misturo-me com a turba e não me apanha.

—Há doentes que não vão ao seu consultorio, mas a quem as suas palavras, de que tomei boa nota, devem fazer bem. Não lhe roubei o seu tempo, mas fiz que lhe désse emprego moralmente terapeutico.

Os russos na Manchuria

(Continuação da 1.ª pag.)

Mukden. O consultor económico soviético e o gerente do Banco do Extremo Oriente apresentaram pedido idêntico. A ordem está restabelecida na cidade. O numero de soldados russos diminuiu consideràvelmente mas o comandante das forças soviéticas ainda se conserva na cidade».—(R.).

A notificação soviética

CHUNG-KING, 12 — As autoridades chinesas receberam hoje, ás 14 horas (hora local), a notificação oficial das autoridades russas da retirada das tropas soviéticas de Mukden. A notificação chega mais de quatro dias depois do inicio da retirada dessas tropas.—(R.).

Manifestação anti-soviética em Tóquio

TÓQUIO, 12—(De Jack Smyth, correspondente especial da Reuter)—Realizou-se uma manifestação anti-soviética no Parque Hidiya, de Tóquio, onde se reuniram cerca de 500 chineses residentes no Japão reclamando a imediata retirada das tropas soviéticas da Manchuria e declarando: «Nunca aceitaremos o acordo secreto de Yalta».—(Reuter).

Prosseguem em Espanha

as manifestações anti-francesas

MADRID, 12—Recebem-se nesta capital noticias de que em várias cidades espanholas continuam a produzir-se manifestações anti-francesas, durante as quais se soltam gritos de: «Abaixo a França!», «Viva a Espanha!», «Abaixo o comunismo!», «Viva Franco!», «Nada queremos com os comunistas franceses!».

Os manifestantes têm empregado todos os esforços para se manifestar em frente dos consulados da França, mas a Policia tem evitado que tal se dê, prendendo os manifestantes que se mostram mais recalcitrantes em cumprir a ordem de se afastar daqueles locais.—(United Press).

Uma manifestação irónica e silenciosa em Madrid

MADRID, 12.—Mais de 6.000 pessoas realizaram ontem uma manifestação irónica e silenciosa em frente do edificio da embaixada da França. Os manifestantes trajavam rigorosamente de negro, com chapeus altos e ostentavam disticos como estes: «O dr. Petiot não é um criminoso, é apenas um romantico!»; «Cinco mil viuvas pedem a sua liberdade!»; «Protestamos contra a sentença de morte de Petiot!», «Em nome da liberdade, pedimos a sua libertação!».

Como se sabe, o dr. Petiot é acusado de ter cometido assassinios em massa, durante o periodo da ocupação da França.

A manifestação de ontem em Madrid foi feita apenas como represália ás que se efectuaram, recentemente, em França, de protesto contra a sentença de morte proferida pelos tribunais espanhois contra Cristino Garcia e outros oito espanhois.

A Policia, empregando os seus cacetes de borracha, conseguiu dispersar os manifestantes, depois de duas horas de grandes esforços e de ter efectuado a prisão de muitos deles. As grandes chuvas que, entretanto, caíram auxiliaram providencialmente a acção da Policia.—(U.P.).

EM 3 LINHAS

Foi exonerado o sr. dr. José Cabral, a seu pedido, do cargo de inspector do trabalho prisional e correccional.

///

Foi adiada para o dia 31 a sessão de homenagem promovida pela Casa do Distrito de Ilhavo, em honra da memória de Afonso Lopes Vieira.

///

Foi lançado ao mar o primeiro navio de guerra francês construido depois da libertação. E' um draga-minas de 600 toneladas.

///

Ascenderam a 163.843$72 os direitos cobrados em 1945, na Alfandega de Lisboa, pela exportação de vinho licoroso e engarrafado.

///

Num concurso para auditor fiscal da Direcção Geral das Alfandegas, apenas houve um candidato: o sr. dr. Julio Horácio Camacho Lopes Cardoso, que prestou as respectivas provas e obteve a classificação final de 15 valores.

Desmente-se *que De Gaulle*

esteja sob vigilância

PARIS 12.—O jornal «Le Parisien Libere» escreve: «Alguns jornais ingleses deram a noticia fantasista de que o general De Gaulle estava em regime de vigilancia ou mesmo de prisão. Ora a verdade é que estamos habilitados a anunciar que, pelo contrário, as esferas governamentais pensam em dar ao homem de 18 de Junho o testemunho do reconhecimento francês. O general Charles De Gaulle, actualmente na disponibilidade, a seu pedido, receberá, parece, do Estado, uma dotação e uma residência. Nas cerimónias oficiais, o decreto de procedências que vai ser promulgado em breve atribuir-lhe-ia o terceiro lugar, depois do presidente do Governo e do presidente da Assembleia».

O mesmo jornal afirma que tudo leva a crer que lhe será atribuido o titulo de «General da Libertação», *e conclui:*

«A Assembleia Nacional Constituinte seria convidada a aprovar estas decisões. Assim, a Nação inteira provará que não esquece o Primeiro Resistente da França».—(Extinfor).

Cinco militares aliados

assassinados em Berlim

depois duma orgia nocturna

BERLIM, 12—Nas ruas desta cidade apareceram esta manhã assassinados cinco militares aliados, apresentando todos eles ferimentos profundos na região do coração, que devem ter sido produzidos por punhal ou outro instrumento perfurante semelhante.

Sabe-se que todos aqueles militares tinham estado num estabelecimento nocturno de diversão, na companhia de numerosas bailarinas e coristas alemãs. Suspeita-se que estas raparigas façam parte do movimento alemão de resistencia e estão a ser intensamente procuradas pelas autoridades militares aliadas.

As vitimas são dois oficias e três sargentos. A sua identidade não será revelada por enquanto.—(United Press).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÁS 14

E' PONTUAL NA SUA VIDA?

Não hesite em comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL

Todos com garantia

Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

Vida desportiva

FUTEBOL

Os arbitros da 4.ª jornada

A comissão central de árbitros indicou para domingo próximo os seguintes juizes de campo:

Oliveirense-Sporting, Correia da Costa, (Porto); Vitória de Guimarães-Elvas, Cesar de Jesus, (Porto); Vitória de Setubal-Olhanense, José Santos Marques (Lisboa); Atletico-Porto, Vasco Ataide (Coimbra); Benfica-Academica, Paulo Oliveira (Santarém).

Assembleia geral da A. F. L.

Estando já sancionadas todas as novas direcções dos clubes, o sr. director geral do Desportos determinou que se realize a assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa.

PELOS CLUBES

O 71.º aniversário do Ginásio Clube

Causou muito agrado nos socios do Ginásio Clube Português o programa de comemorações que a direcção traçou para festejar os 71 anos da prestimosa colectividade desportiva. Outro tanto se verificou entre os atletas portugueses que no ano passado bateram «records» nacionais a noticia de que o G. C. P. faz, no próximo domingo 17, uma animada «matinée», a entrega das medalhas que em 1945 instituiu, comemorando o seu aniversário e dando uma nota simpática de estimulo a todos os valores desportivos portugueses. Nessa sessão, a que devem comparecer todos os atletas com «records» homologados pelas respectivas Federações, será aberto o periodo comemorativo do 71.º aniversário do glorioso Ginásio, periodo que se estende durante uma semana, na qual o clube permite a entrada aos socios de todas as agremiações desportivas.

DE LUTO

José Joaquim da Silva

PENELA, 12.—Com 70 anos, faleceu o sr. José Joaquim da Silva, tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado, que foi um dos herois da Guerra do Gungunhana, onde pelejou no pôsto de 2.º sargento. Foi muitos anos regente da Filarmonica desta vila e era muito estimado pelas suas qualidades. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta Silva e pai dos srs. Raul Baptista da Silva, Francisco José da Silva, e das sr.as D. Julieta Silva e D. Palmira Silva; sogro do sr. Fernando José da Silva, e cunhado do sr. Mário Barreto.

D. Eduarda Augusta da Veiga Ventura

Após valoroso e prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 8 a sr.ª D. Eduarda Augusta da Veiga Ventura, solteira, de 80 anos. A bondosa e virtuosa senhora era filha do falecido general de divisão José Estanislau Ventura e irmã do não menos saudoso mestre de armas coronel José Firmino da Veiga Ventura.

O funeral da veneranda senhora realizou-se no dia seguinte, da Rua D. Estefania, 48, 2.º para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres Não tendo sido feita participação antecipada por expresso desejo da extinta.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Reune-se depois de amanhã, ás 17 e 30, em primeira reunião a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1945. Se não houver numero, reunir-se-á no próximo dia 21, á mesma hora.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Alberto Pinheiro Torres fará no sábado, na Sociedade de Geografia, uma conferencia intitulada «As lições do Infante», em comemoração da data do nascimento do Infaante D. Henrique.

RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje ás 21 horas, exibição, em competência, das duas melhores cégadas do ano:

«*O Crime daquela noite*», autoria do poeta *Carlos Conde*.

«*Errar é próprio do homem*», da autoria do poeta *José da Amélia*

Amanhã um grandioso programa de fados.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17. Rua Eugénio dos Santos. 19

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

OS 21 REUS DE NUREMBERG

(Continuação da 1.ª pag.)

mento, que a sua lentidão criaria o risco de lhe enfraquecer o efeito moral. De facto, não se vê facilmente o que poderia impedir os vinte e cinco advogados de defesa de declararem, quando chegar a sua vez: «Os srs. discursaram durante três meses. Cabe-lhes agora ouvir-nos durante outros três».

Disse-se tambem, tanto entre os Aliados como entre os alemães: «Para que serve tal aparato judiciário? O resultado está sabido de antemão». Se se pretende significar com isto que a causa está julgada—«grosso modo»—pela consciência universal, é um facto verdadeiro. Mas, do próprio ponto de vista dos acusados, o argumento é mau. E' o que se verá quando fôr lida a sentença. Desde já se torna aparente que o estabelecimento de uma escala de responsabilidades implica diferenciações nos castigos e, portanto, para certo numero de acusados, a possibilidade de salvarem a vida. Uma justiça sumária fê-los-ia, provavelmente, condenado todos á morte.

O silêncio dos réus

Restam vinte e um grandes responsáveis numa bancada. Durante três meses esses vinte e um nazistas de grande envergadura só abriram a boca uma vez, na audiência, perante o microfone, para se declararem inocentes. Durante três meses têm escutado, abatidos ou distraidos, mas sempre calados, a leitura da narrativa e da descrição das suas façanhas feita pelos acusadores aliados. Há dias, um representante do Ministério Publico britanico, ao relatar a carreira de von Papen, dizia ao tribunal:

—«Hitler e Goering queriam proteger von Papen quando o mandaram prender, em 30 de Junho de 1934? Essa prisão deveria, pelo contrário, ter como desfecho a sua execução? Ignoramo-lo...!

Goering, entretanto, no banco dos reus, ria desabaladamente e punha as mãos na cabeça. Von Papen, muito córado e curvado para a frente, escutava com profunda atenção, sem perder palavra, não deixando que qualquer expressão da face traisse os seus pensamentos. Dava vontade de gritar: «Parem com isso! Os homens de que estão a falar encontram-se aqui, nesta sala. Perguntem-lhes aquilo que ignoram!» Nada disso. A engrenagem da acusação continuava a funcionar.

No intervalo da audiência, alguns minutos mais tarde, Goering e Papen levantaram-se, aproximaram-se um do outro dentro da bancada e tiveram com alguns dos seus cumplices uma conversação animada. O que eles disseram só os guardas e alguns advogados talvez tenham ouvido.

E, todavia, era isso—e isso apenas—que toda a sala teria desejado ouvir.

O julgamento de Nuremberg não é, evidentemente, uma peça teatral organizada para divertimento dos espectadores. Mas não podemos evitar a ideia de que as revelações que nos fizeram até agora—e que já são consideráveis—são apenas metade do que poderiamos vir a saber.

Os documentos que faltam

A maior parte dos documentos militares apreendidos na Alemanha pelos Aliados parece ter sido comunicada aos delegados dos Ministérios Publicos em Nuremberg. Os representantes da Imprensa tiveram nas suas mãos os planos das operações contra a Austria, a Checo-Eslováquia, a Polónia, a Escandinavia, a França e a U. R. S. S. Só faltavam no rol os planos do desembarque contra a Inglaterra. Diz-se que foram enviados directamente a Londres. E' possivel e é mesmo provável.

Entre os outros documentos, os Ministérios Publicos parece terem feito excelente escolha. Isso não impede que deva existir, entre os documentos que não foram utilizados e que, em consequência, estão ainda encafuados nos arquivos das autoridades aliadas, uma série completa de documentos que projectaria luz singular sobre a história interna da Alemanha nazista.

E, sobretudo, temos os 21 mudos da bancada dos reus de Nuremberg os quais sabem ainda muito mais do que aquilo que consta de todos os autos e de todas as ordens escritas do Reich hitleriano.

O tribunal talvez se resolva, decerto, a interrogar os 21 mudos daqui a algumas semanas. Talvez tambem a defesa lhes faça perguntas que provocarão outras perguntas dos representantes dos ministérios publicos. Qual será o resultado desses interrogatórios e contra-interrogatórios? Em que direcção e até que ponto serão levados? E' muito dificil prevê-lo. O que pode recear-se é que, embora esclareçam os juizes, deixem na sombra factos que interessam a opinião publica de todos os paises.

Os atentados no nazismo

Os acusados de Nuremberg estiveram associados — é absolutamente exacto—numa vasta conspiração politica e moral. Mas esses associados tambem foram rivais que lutaram entre si, por vezes, com uma ferocidade de crocodilos. No dia 30 de Junho de 1934 foram assassinados Rohem e Schleichert; Papen escapou. Dez anos depois, no dia 20 de Julho, foi o próprio Hitler que por pouco não foi feito em pedaços por uma bomba preparada por generais. Beck meteu uma bala na cabeça; von Fritsch havia sido assassinado na Polónia em 1940. Quando Jodl foi interrogado, antes do julgamento de Nuremberg, não se fez rogar para contar como Hitler, depois do atentado malogrado de 1944, forçou Rommel a suicidar-se, nem para declarar que restavam 4 divisões alemãs na «frente» francesa enquanto se tomava Vrasóvia, nem ainda para dizer que, em 1936, o exército hitleriano era apenas um «caos».

No passado Verão, Ley enforcou-se, no Luxemburgo. A sua oração funebre proferida por Goering foi: «Esse inutil!». Streicher, mais enérgico, disse: «Esse porcalhão!» E' exactamente a opinião que dele têm os outros acusados...

Goering tinha a sua policia secreta particular e os seus serviços de escuta, distintos da Gestapo. Himmler, que o detestava, acabou por vencê-lo, no fim. O próprio Himmler, segundo é verosimil, havia tentado o envenenamento de Speer, sob pretexto de o tratar, na Primavera de 1944. Goebbles tinha chegado a odiar Ribbentrop. E contam-nos agora que Schacht, ao sair, há semanas, do calabouço de Nuremberg, teria resmungado: «Dêem-me um revolver e dou cabo de Goering». Os dois nunca se fitam no banco dos reus. Se Kaltenbrunner, sucessor de Heydrich nos serviços da segurança, ou Speer, Goering ou Papen «despejassem o saco» ficariamos sabendo que a história do III Reich, durante estes ultimos anos—um Povo, um Reich, um Fuher—se assemelha muito ao mais prodigioso dos romances policiais criados, ou á mais sangrenta crónica bizantina.

Em busca nos arquivos

O Departamento de Estado americano enviou á Alemanha uma missão chefiada por Dewitt Clinton Poole. Esta missão tem a incumbência de estudar a história diplomática e politica da Alemanha nazista. E' de crer que todos os arquivos, todos os processos constituidos pelos Aliados e os autos da instrução, lhe sejam patentes. Ninguem, até hoje, com excepção dos oficiais ou dos magistrados, teve, porem, o direito de se aproximar dos presos de Nuremberg: o que eles poderiam dizer teria um interesse fascinante.

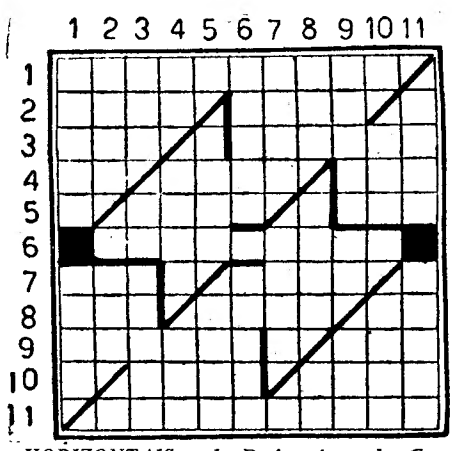
Goering, Keitel, Ribbentrop, Kaltenbrunner não terão provavelmente tempo—mesmo que tivessem o desejo—de escrever as suas memórias. São eles, no entanto, e os seus co-reus, que possuem a chave de muitos episódios ainda misteriosos. Os tramites do processo do Tribunal Internacional são lentos. Teremos só de colher desvantagens dessa lentidão?

Antes de desaparecerem nas trevas da morte—nas trevas doutra prisão—os 21 mudos de Nuremberg chegarão a falar?

(WOLRD COPYRIGHT 1946 BY AFP PARIS—Reservados todos os direitos)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1255



HORIZONTAIS: 1—Designativo do Cardeal que preside á Camara Apostólica. 2—Rezou. De cobre. 3—Certa. Assustador. 4—Caminhe para lá. Golpeio. Segue. 5—Camarinha de suor. Preposição e artigo (pl.). 6—Arte da fabricação de loiça de barro. (pl.). 7—Mil cento e cinco romanos. Derrotei. 8—Reze. Derrota. Isolado. 9—Planta labiada muito aromática. Ruidó. 10—Personagem do Otelo de Shakespeare. Bola para jogo. 11—Agenciaram.

VERTICAIS: 1—Planta hortense e comestivel. Rio de França. 2—Equipa. Julga. 3—Reduza a farinha. Nome duma letra. Cidade de Espanha. 4 Pronome pessoal. Cidade de Portugal. Pagina (abrev.). 5—Une. Solicita. 6—Forma de escrever. Bafio. 7—De bronze. Pequeno barco de recreio. 8—Também não. Registo de sessão de corporações. Deus dos pastores. 9—Formão para lavrar meias canas concavas. Nesse lugar. Estar. 10—Rio do norte de Portugal. Planta do pé. 11—Portanto. Prendem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1254

HORIZONTAIS: 1—Amago. Redil. 2—Rapa. Vera. 3—Frangamotas. 4—Aereo. Ereos. 5—Estugar. 6—In. Ia. 7—Tujirão. 8—Diana. Erras. 9—Endireitado. 10—Açôr. Edil. 11—Rasas. Usara.

VERTICAIS: 1—Arfar. Idear. 2—Maré. Inca. 3—Aparentados. 4—Ganes. Urira. 5—Gotejar. 6—Cá. E's. 7—Negarei. 8—Evora. Artes. 9—Deteriorada. 10—Irão. Adir. 11.—Lasso. Isola.

TAUROMAQUIA

«Considerações sôbre a estocada»

Constituiu um positivo ensinamento a conferencia que o sr. dr. Mário Roque ontem proferiu na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», com assistencia dos srs. drs. Mário Carmona, Luiz Pimentel, engenheiro Cunha da Silveira e dr. António Pita, que fez a apresentação, e de numerosos sócios. Usando de dois quadros de anatomia do touro, o sr. dr. Mário Roque deu uma lição que interessa a todos os «aficionados» e mais aos que em Espanha podem ver a sorte suprema. O conferente foi muito aplaudido e felicitado durante um «Porto de honra» que, no final, lhe foi oferecido.

TRIBUNAIS

Três condenações

No terceiro tribunal criminal foi julgado Emanuel Augusto Irwin Lino Torres, acusado de ter descaminhado, na empresa onde era empregado, quantias no total de 400.000$00, com falsificação da escrita. Foi condenado em quatro anos de prisão maior celular, ou, em alternativa de seis anos de degredo, seis meses de multa a 1$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça.

—Maria de Jesus Oliveira Baptista, por ofensas corporais, foi condenada em um ano de prisão correccional e 1.000$00 de imposto.

—Fernando Vieira de Almeida, acusado de crime grave, foi condenado em dois anos de prisão maior celular, na alternativa de três anos de degredo e 1.000$00 de imposto, sendo a pena suspensa por 5 anos.

VIDA MUNDANA

DOENTES

No hospital da C. U. F. foi operado pelo sr. dr. Amandio Pinto, com grande êxito, o conhecido industrial José Ferreirinha, que se encontra em franco estado de convalescença.

DOENTES

Encontra-se retido há dias na sua casa de S. João do Estoril, por estar doente, o sr. comandante Pinto da Costa, defensor oficioso do Tribunal de Marinha.

Filmes Medico-Cirurgicos

na Faudade de Medicina de Lisboa

Prosseguindo a serie de exibições de filmes medico-cirurgicos norte-americanos, realiza-se amanhã, 13 do corrente, a passagem de um programa assim constituido: Histerectomia total por fibromas, Gastrectomia subtotal por ulcera gástrica, tratamento de queimaduras da mão (acidentes de guerra) e litiase biliar (cálculo de coledoco).

Os convites para esta sessão, exclusivamente destinada á Classe Médica, podem ser requisitados no Instituto Pasteur de Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª pag.)

o realizador consegue deste modo justificar: e o dele, o homem do Texas, varonil e calmo, desabusado e audacioso como equivalência áquela incognita feminina. Numa atmosfera de ambientes de epocas, e com outros tipos de relevo—o melhor de todos é o da velha que se propõe ajudar um casamento de conveniência—o filme dá-nos, supomos, um novo par do cinema: Gary Coper e Ingrid Bergman, que representam, imcomparávelmente, bem. Legendas em português de lei, de João Morais Palmeiro. —«*Visor 42*».

Ópera portuguesa

em S. Carlos

Constituiu mais um espectáculo imponente a «Leonor Telles» de João Arroyo, apresentada ontem em S. Carlos, pelos esforços combinados da Sociedade Nacional de Musica de Camara e das entidades oficiais que presidem aos destinos do teatro de S. Carlos. O espectáculo foi igualmente um exito para a direcção do talentoso maestro Fernando Cabral, á frente da nossa Orquestra Sinfonica Nacional, e para os principais interpretes, Maria Tereza de Almeida, na protagonista, Guilherme Kjolner, José Lisboa e Luiz França. Por absoluta falta de espaço, publicaremos só ámanhã a respectiva noticia critica.

Ópera

E' já no dia 14 do corrente que se iniciam no Coliseu os grandes espectáculos de ópera e concertos populares

A cultura musical e artistica, fornecida através dos espectáculos de arte, é, sem duvida, a mais apreciada e a que maior agrado consegue ter das camadas sociais, desde as mais elevadas ás mais populares, isto porque a sua variedade de processos artisticos tocam todas as cordas da sensibilidade humana. No primeiro plano destes espectáculos está a ópera, esse divino conluio entre a musica e a representação.

Por isso a Empresa do Coliseu, conhecendo o gosto e a admiração do nosso publico por esse grande espectáculo, não se poupa a esforços para lhe proporcionar, embora com sacrificios, espectáculos do genero, ainda que em curtas temporadas.

Agora, a partir do próximo dia 14 do corrente, aquela casa de espectáculos vai dar inicio a uma serie de récitas populares com óperas dos máis eminentes maestros e a concertos populares, com a colaboração da Emissora Nacional. A ópera que abre este movimento artistico e cultural é a lindissima partitura «Tosca», de Puccini, cantada pela primeira vez em Portugal pelo grande tenor Mário Filippeschi, pelo extraordinário soprano Carla Castellani e pelo insigne baritono Giuseppe Manachinni.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«E' Preciso Viver».
TRINDADE—A's 21 e 30—«A Massaroca».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«Eu Amo um Soldado».
POLITEAMA—«Regresso a Berlim».
GINASIO—«Caprichos».
PALACIO e ODEON—«Abbott e Costello Detectives?».
OLIMPIA—«Prisioneira duma Noite»
TERRASSE e LYS—«O Amanhã é Nosso».
REX—«Criminosos de Guerra».
PROMOTORA—«Raparigas Encantadoras».
JARDIM—«O Castelo do Homem Sem Alma».
SALÃO IDEAL.
CAMPOLIDE—«A Alegre iuvinha».
R. AMADORA—«Laura»

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Soldados sem uniforme» e «Eram três marujos»
TRINDADE—«A odisseia do porta-aviões X».
OLIMPIA—«A odisseia do porta-aviões X».
JULIO DINIZ—«Confio-te minha mulher».
RIVOLI—«Herois de mentira».
CARLOS ALBERTO—«Cairo» e «Mata Hari».

As eleições argentinas

BUENOS AIRES, 12 — Os primeiros resultados das eleições na importante provincia de Buenos Aires, são a favor do dr. José Tamborini, candidato da União Democrática, cujos votos até agora são 4.569, contra 2.609 ao coronel Juan Peron, seu opositor.—(R.).

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

Os socialistas de Hamburgo

rejeitaram a fusão com os comunistas

BERLIM, 12—Dois mil e quinhentos representantes do Partido Socialista de Hamburgo rejeitaram por unanimidade a proposta para a fusão de aquele partido com o partido comunista.

O chefe socialista Gustav Dahrendorf, no discurso que proferiu, disse que os comunistas não desejam a união das classes trabalhadoras alemãs, mas unica e simplesmente a destruição do Partido Social Democrata alemão. Acrescentou que na Russia não há quaisquer especies de liberdades para aqueles que trabalham e que se vive ali quase num regime de completa escravatura.—(U. P.).

O embaixador francês no Rio de Janeiro chegou hoje a Lisboa

Um avião inglês, que faz carreiras entre a America do Sul e a Europa, trouxe, esta manhã, o general Bastier de la Vigerie que foi, até há pouco, embaixador da França no Rio de Janeiro.

Amigos pessoal do general De Gaulle, que o convidaram para o desempenho daquele alto cargo, o general Bastier pedira, há meses, a demissão, alegando que a sua nomeação se caracterizara por um caracter temporário. O governo de Felix Gonin solicitara, porém, a sua presença, até ao acto de posse do general Gaspar Dutra, novo Presidente da Republica do Brasil, pelo que a sua função findou no ultimo domingo.

Abordado pelos jornalistas, o general Bastier declarou:

—Posso informar que os ultimos dias da minha presença no Rio se caracterizaram por uma serie de acontecimentos, relativos á aproximação franco-brasileira. Destacarei, ainda assim, um importante acordo economico, assinado na vespera da minha partida, e ,ainda, os que se referem a assuntos culturais.

E, a terminar, o general Bastier, que segue ámanhã para Paris, via Londres, informou ainda:

—Tenho o prazer de lhes anunciar que, no próximo mês de Abril, se iniciarão as carreiras aéreas entre a França e o Brasil, via Lisboa.

Em representação do ministro Jean du Sault, esteve no aerodromo da Portela de Sacavem o secretario de legação, sr. Jacques Cesar que apresentou cumprimentos áquele diplomata.

—No meso avião, também chegou a Lisboa a esposa do embaixador da Grã-Bretanha em Buenos Aires, Mrs. Nocel Kelly, que segue, ámanhã, para Londres.

Ao ultimo figurino
Apresenta em exclusivo
Meia Nylon
FRANCESA
Qualidade extra
- par: 150$00
Chegada por Avião
20--RUA GARRETT--24

E' mais severa a censura aos correspondentes estrangeiros em Moscovo

WASHINGTON, 12.—Uma fonte de informação do Departamento de Estado confirmou ontem á noite as noticias dos jornais de que uma censura mais severa tinha sido imposta aos correspondentes estrangeiros em Moscovo.

Os observadores de Washington acham possivel que se façam representações diplomáticas ao Governo soviético com o fim de conseguir que essas restrições sejam aliviadas.

Declarou-se que os correspondentes britanicos e americanos têm de apresentar os seus telegramas na Repartição Geral da Censura russa em vez de os apresentarem na Repartição da Censura á Imprensa do Comissariado dos Estrangeiros, como faziam anteriormente.

O resultado principal é que os correspondentes não recebem informações dos censores sobre os cortes feitos nos telegramas. Todos os indícios que existem até agora em Washington são de que os cortes feitos pelos censores são cada vez mais severos.—(Reuter).

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 11 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a que preside o sr. dr. Humberto Leitão, adquiriu, em Inglaterra, uma potente sirene de alarme para os serviços de incendio. Esta aparelhagem, que serviu durante os ataques da aviação alemã a Londres, será montada no quartel daquela corporação.

—Nos próximos dias 17 e 18 do corrente, realizam-se, respectivamente, nas freguesias da Vera-Cruz e Glória, desta cidade, as tradicionais procissões dos Passos, que são das mais importantes.

—Os alunos das escolas primárias de Aveiro passaram a ter novo horário:—entrada, ás 8 e meia e saída, para o almoço, ás 11 e 15. Como é de calcular, este novo regime veio aumentar as dificuldades com que, de há muito, lutam os pais das crianças. Já não eram poucas as suas preocupações na aquisição dos géneros para o suficiente sustento dos filhos. Em muitos lares cozinha-se, agora, mais uma vez—ás 11 e 15, além da habitual refeição do meio dia, para os pais, que, a esta hora, saem dos empregos. O regresso ao horário anterior solucionará moral e económicamente o problema.

Esperamos que as entidades competentes assim o compreendam.

—O operário da C. P., Américo da Silva, vibrou uma facada no peito do pedreiro Manuel Monteiro da Silva, casado, de 52 anos, natural de Vila Nova de Gaia, pondo-se em fuga. A vitima recolheu, em estado grave, ao hospital desta cidade.

Uma reunião dos industriais de alfaiate

Com extraordinária concorrência de agremiados reuniu-se a assembleia geral do Grémio dos Industriais de Alfaiate, sob a presidência do sr. Manuel Dias Pires, secretariado pelos srs. Augusto Lopes e Raul Gonçalves, para discussão e apreciação dum novo projecto de contrato de trabalho a realizar entre o Sindicato dos Alfaiates.

Aberta a sessão, o presidente declarou á assembleia que o referido projecto, depois de aprovado pela assembleia e negociado com o Sindicato dos Alfaiates, a sua execução está ainda dependente da aprovação do sr. sub-secretário das Corporações. Terminou as suas considerações por propor uma saudação ao «Diario de Lisboa», a que se associou toda a assistência com uma salva de palmas.

Posto o projecto em discussão na especialidade, o sr. Carlos Silva, em seu nome e no dos industriais, que procederam a um inquerito aos oficiais a obras, leu o relatorio referente ás conclusões a que chegaram, salientando que muitos oficiais a obras, actualmente considerados industriais, trabalham em precárias condições, na sua casa de habitação, por vezes em pequenos quartos alugados, onde dormem e trabalham.

Alguns deles estão impossibilitados de se tratar nos hospitais, por as Juntas de Freguesia não lhes passarem atestados de pobreza, visto serem considerados... industriais. O orador abordou depois várias considerações de ordem tecnica para demonstrar que os oficiais a obras não podem ser considerados industriais. Por ultimo teve palavras de elogio para o «Diario de Lisboa» e para o mestre Francisco Valença, pela sua bela página no «Sempre Fixe» sobre os «Industriais de mansardas».

O sr. Braga Junior, secretário da direcção, declarou que a direcção do Grémio não tem descurado o assunto dos oficiais a obras. A direcção pensa criar-lhes uma secção dentro do Grémio, numa reforma de estatutos a fazer. Esses oficiais a obras tanto têm a ganhar ficando no Sindicato, como no Grémio, pois, quer num lado, quer noutro, têm de pagar a cotização para a Caixa de Previdência.

Sobre o asunto falaram ainda os srs. Augusto Soares, José Rodrigues da Silva e Manuel Araujo Neto. O presidente propõe a discussão deste assunto para a altura do projecto que a ele se refere.

Entrando o projecto em discussão na especialidade, a sessão foi suspensa para se tirarem cópias do projecto para entregar a todos os sócios que o requisitem, a fim de o poderem estudar convenientemente. Foi marcada a continuação da sessão para o dia 18 do corrente.

A carne de porco continua a ser género de consumo interdito

Este ano, só durante dois dias foram abatidos suinos destinados ao consumo publico, não faltando, no entanto, porcos destinados á industria, pois raro é o dia em que eles não são abatidos no Matadouro. Hoje foram mortos mais 80 suinos para preparos industriais. Tendo a Junta de Produtos Pecuários distribuido aos criadores a alimentação para os porcos destinados aos talhos e salsicharias, os quais não podem ser destinados a outros fins, como se compreende que só a industria tenha o privilégio de obter a sua carne?

Hoje, foram abatidos no Matadouro, para amanhã, 35 bois, sendo 5 destinados aos hospitais; 90 vitelas; 1.339 carneiros; 16 cabras e 28 cavalos.

ATINGIDO MORTALMENTE por uma viga de ferro quando dormia

VILA ERAL DE SANTO ANTONIO, 12.—(Pelo telefone)—A noite passada, por volta das 2 horas, numa casa da Rua 31 de Janeiro, abateu o telhado de um prédio, que foi atingir o locatário de um quarto, que se encontrava deitado. Trata-se de Ilidio Rosário de Mendonça, de 55 anos, casado, natural da Covilhã, e que exercia o cargo de chefe da 9.ª secção de conservação de estradas, o qual teve morte instantanea, pois foi atingido na cabeça, por uma viga de ferro.

LUSO

Natividade Correia

Manuel dos Santos

A's 21 e 30—Sessão da Moda com: Natividade Correia, Manuel dos Santos, Alice de Oliveira, Joaquim Cordeiro (apreciado humorista), Raul dos Santos, Gloria Tavares. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

5.ª feira—2.ª apresentação da peça de Carlos Conde, «O CRIME DAQUELA NOITE».

6.ª feira—ESTREIA DE SENSAÇÃO DUMA NOVA ARTISTA.

Sabado—Grande Baile de invocação á antiga: «POLKA»-MAZURCA-VALSA-com prémio ao par que melhor classificação obtiver nas três modalidades:

ORQUESTRA LUSO

Washington

ainda não recebeu *resposta* de Moscovo *ao protesto* sobre a Pérsia

WASHINGTON, 12—O Departamento de Estado americano declarou ontem á noite que não se tinha recebido resposta de Moscovo á nota dos Estados Unidos entregue há cinco dias, em que se protesta contra a presença c das [illegible] na Pérsia. Acrescentou que o encarrgado de Negócios da Russia, Novikov, não trazia resposta quando ontem pediu audiência ao Departamento de Estado.

Ao mesmo tempo, Michel J. McDermott, adjunto de James Byrnes, disse aos jornalistas que o Departamento de Estado se não propunha publicar presentemente o texto da nota enviada a Moscovo em que se protesta contra a situação na Manchuria. McDermott revelou que o primeiro funcionário americano a chegar a Dairen, desde o fim da guera, foi recebido muito cordialmente, tanto pelo presidente da municipalidade chinesa como pelo comandante militar russo. Ambos lhe ofereceram plena cooperação.—(R.).

Golpe de Estado na Pérsia?

LONDRES, 12—O redactor diplomático do «Daily Telegraph» diz hoje «não ser impossivel» que se dê um golpe de Estado na Pérsia que coloque no poder o partido favorável á Russia. O articulista escreve: «Esse partido poderia «pedir» aos russos que continuem na Pérsia e a situação tornaria difícil qualquer resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Mas nenhum «convite» semelhante pode absolver os russos da falta de cumprimento da sua obrigação de retirar as tropas da Pérsia, nos termos do tratado de 1942».—(R.).

Aumentam os efectivos russos em algumas regiões da Pérsia

NOVA YORK, 12—Os representantes dos jornais americanos na Turquia comunicam que as notícias que se recebem da fronteira turco-persa indicam claramente que as forças militares soviéticas que ocupam determinadas regiões da Pérsia não têm a menor intenção de abandonar aquele país, pois continuam a aumentar consideràvelmente os seus efectivos militares ali, onde também concentram grandes porções de material blindado e motorizado.

Há, também, informações de que os russos estão a construir activamente na Pérsia aeródromos nas regiões que ficam mais perto da fronteira turca. —(United Press).

As conversas anti-russas

foram proibidas entre os soldados americanos

FRANCFORT, 12.—O comandante das forças militares norte-americanas em Wuerzburg publicou uma ordem proibindo terminantemente todas as conversas anti-russas entre os soldados americanos. Nessa ordem declara-se que os contraventores serão severamente castigados e julgados por um tribunal militar.

A ordem em questão foi escrita devido ao crescente sentimento anti-soviético que estava a registar-se nas fileiras dos soldados americanos depois destes terem lido ou escutado o recente discurso proferido por Winston Churchill em Fulton, Estado de Missouri. A ordem declara que os militares americanos nada têm que ver com a opinião pessoal de qualquer estadista e que devem limitar a sua acção ao rigoroso cumprimento dos seus deveres.

Muitos soldados americanos diziam já que os americanos e os ingleses estavam unidos para dar cabo dos sovietes.—(U. P.).

A FOME NA EUROPA

A UNRRA aconselha

a fazer esforços supremos para evitar um desastre enorme

LONDRES, 12.—Os carregamentos da UNRRA para as áreas libertadas durante o mês de Fevereiro foram de 1.239.000 toneladas, o que eleva os carregamentos totais a mais de 6 milhões de toneladas, segundo uma declaração publicada sob a autoridade de Herbert H. Lheman, director-geral da UNRRA.

Os abastecimentos embarcados em Fevereiro destinaram-se aos seguintes países: Albania, 6.000; Austria, 8.200; Russia Branca, 10.000; China, 113.400; Checo-Eslováquia, 78.700; Ilhas do Docaneso, 3.700; Grécia, 119.700; Itália, 653.200 toneladas. Isto não incluindo 172.000 toneladas de carvão e 45.700 toneladas de trigo e farinha embarcadas pelos Estados Unidos para a Itália e Polónia, 104.000 toneladas embarcadas para a Ucrania e 25.000 toneladas para a Jugoslávia.

Comentando a aceleração dos embarques da UNRRA, a declaração diz: «Em Fevereiro a administração ultrapassou de novo a média mensal mais alta. Mais de um milhão de toneladas de abastecimentos foram enviados para os países libertados e ajudarão a ir de encontro ás necessidades das pessoas em certos países que se achem a braços com necessidades desesperadas.

Mas êsses numeros não reflectem a escassez crítica de géneros alimentícios. Até ao fim de Janeiro de 1946 cêrca de 75 por cento de todos os embarques da UNRRA foram de géneros alimenticios. Em Fevereiro, todavia, a percentagem de géneros alimenticios no total dos abastecimentos baixou bastante.

Asituação alimentar mundial torna-se cada vez mais crítica e nas ultimas semanas não houve um só factor que contribuisse para a sua melhoria. Os Governos dos principais abastecedores terão de fazer esforços supremos—esforços iguais aos conseguidos durante a guerra—se quiserem evitar um desastre enorme.—(Reuter).

Aconselham-se reduções alimentares ao povo americano

WASHINGTON, 12—A Comissão de Emergência da Fome apelou ontem á noite para o povo americano para reduzir o consumo de trigo de 40 por cento e o de gorduras de 20 por cento, de forma a poderem-se alimentar milhões de pessoas no Mundo ameaçadas de miséria.

O apelo foi transmitido depois de uma conferência que durou alguns dias da comissão presidida por Herbert Hoover, antigo presidente da Republica, que na quarta-feira parte para França, a fim de iniciar uma viagem de inspecção na Europa como investigador alimentar do presidente Harry Truman.

Quando a comissão foi organizada, propôs oficialmente uma redução de 25 por cento no consumo do trigo e o facto de afirmar a necessidade de maiores reduções indica que se agrava a situação alimentar no Mundo.

As providencias sugeridas pela comissão para a espontanea redução do consumo do trigo e gorduras completam o programa de nove pontos que o presidente Truman anunciou há um mês. Esse programa inclue a redução no peso dos pães e outros produtos de farinha. Pede também aos americanos para 10 por cento do peixe ser grelhado em vez de cozido e que os restaurantes devem fornecer apenas uma fatia de pão a cada um dos clientes.

A comissão calcula que, se todos os homens, mulheres e crianças dos Estados Unidos reduzirem o consumo do pão diário, podem poupar-se 750.000 toneladas de trigo, que assim seriam destinadas á exportação durante o periodo dos próximos três meses.

A declaração da comissão conclui dizendo: «Se exportarmos para os países necessitados toda a quantidade de trigo e gorduras possivel, os géneros alimenticios no nosso país ainda serão em maior quantidade do que antes da guerra».—(R.).

O Conselho Económico Alemão apela para as potências ocupantes

LONDRES, 12—O novo Conselho Economico Alemão, constituido inteiramente por técnicos alemães e estabelecido na zona britanica aprovou uma moção sobre a situação alimentar na primeira reunião que teve, ontem, em que se solicita maior produção e cooperação mais intima dos lavradores.

A resolução declara igualmente que só importações alimentares fornecidas pelas potências ocupantes poderão evitar uma catastrofe maior.

Declarando que o povo alemão se encontrou depois do colapso do «criminoso sistema nacional socialista em face de problemas que não pode resolver apenas por si próprio», a resolução continua: «Vivendo em péssimas condições, milhões de refugiados que se encontram entre ruinas e forçados pela necessidade a iniciar uma vida nova com trabalhos árduos nas minas de carvão e em fábricas destrudas, defrontam uma situação alimentar catastrofica».

A resolução foi entregue ao estado maior de ligação britanico junto do Conselho com o pedido da sua transmissão ao quartel general britanico.—(Reuter).

Diminuiram as capitações de géneros á população civil austriaca

VIENA, 12—(De Harold Queen, correspondente especial da United Press) — O Conselho Aliado de Fiscalização para a ustria anunciou que, devido á enorme falta de géneros alimentícios em todo o Mundo, as capitações dos regeridos géneros á população civil austriaca vão sofrer novo corte e passam a ser apenas de 1.200 calorias diárias, por pessoa adulta.

O novo sistema de racionamento começa a vigorar no dia 16 do corrente mês, e é o mais baixo até agora registado na Austria. Primeiramente era de 1.800 calorias por dia, pasando depois para 1.600 e agora para 1.200.

O Conselho Aliado de Fiscalização mantém, porém, uma escala gradual de calorias para os austriacos, conforme a idade e o tipo de trabalho em que se empregam. Dessa maneira, os operários empregados em trabalhos pesados recebem 2.700 calorias, por dia; os trabalhadores 1.850 e os empregados 1.450 calorias. As crianças com idade inferior a 13 anos recebem 1.300 calorias diárias.

O Conselho Aliado de Fiscalização anunciou que a partir de 1 de Abril próximo a UNRRA tomará a seu cargo as operações de auxilio á Austria, de acordo com o plano submetido pelo Governo austriaco e aprovado pelos Aliados.

A primeira remessa importante de trigo da UNRRA chegou a Viena na sexta feira ultima e outras entregas daquele cereal são esperadas brevemente.—(U. P.).

O desastre de Bolton

motiva precauções especiais nos campos de futebol inglês

LONDRES, 12—Os superintendentes de policia, agindo em virtude de instruções do Ministerio do Interior, realizaram inspecções secretas a todos os campos de futebol da área de Londres. Trata-se de uma precaução da policia para evitar outro desastre semelhante áquele que causou a morte de 33 espectadores, no sabado ultimo, em Bolton. Hoje, realiza-se uma conferencia especial em Scotland Yard a fim de se discutir as informações obtidas pelos superintendentes. A policia vai tomar providencia para fiscalizar a admissão do publico nos desafios de futebol.—(Reuter).

Vai ser julgado o dr. Petiot acusado *de assassinar* 63 pessoas em Paris

LONDRES, 12.—O correspondente em Paris do «Daily Telegraph» informa hoje que o julgamento do dr. Marcel Petiot—acusado do assassinio de 63 pessoas em Paris, entre 1941 e 1944—principia na segunda-feira próxima. Petiot foi preso em 1944 pela policia secreta do Governo quando servia nas forças do Movimento de Resistência com o nome de capitão Valery.

O libelo acusatório, de 64 páginas, descreve primeiro a queixa das pessoas que residem na Rua Lesueur, próximo do Bosque de Bolonha, que avisaram as autoridades do mau cheiro do fumo que vinha duma casa durante cerca de 24 horas. Os agentes da Policia e bombeiros que acorreram encontraram á porta um aviso dizendo que o proprietário, dr. Petiot, estava ausente. Quando penetraram na casa certificaram que ela estava abandonada há muito tempo. Mas a cave estava cheia de restos humanos, alguns dos quais ainda ardiam num forno crematório improvisado.

Três semanas mais tarde—continua o libelo—a Policia procedeu a uma busca á casa de um dos amigos de Petiot, onde encontrou 139 malas contendo artigos de vestuário, incluindo 72 vestidos, 35 camisas, 12 sobretudos e casacos e uma centenas de pares de sapatos. Em alguns desses artigos de vestuário encontravam-se os nomes de 25 pessoas dadas como desaparecidas e em cada um desses casos as testemunhas concordaram que essas pessoas foram vistas pela ultima vez antes de visitarem o dr. Petiot.

Petiot concordou em que «liquidara» 63 pessoas na sua casa de Paris, mas proclama que todas as vitimas foram alemães ou colaboracionistas executados pelo grupo de resistência por ele organizado.—(R.).

Está constituido o novo Governo belga

BRUXELAS, 12—Paul Henri Spaak anunciou que já foram distribuidas as seguintes pastas do seu Govêrno:

Presidencia e Estrangeiros, Paul Henri Spaak; Interior, Joseph Merlot; Justiça, Henri Rollin (socialista); Trabalho, Léon Clice Troclet (socialista, que ocupou a mesma pasta no Governo anterior); Assuntos Económicos, Achille van Acker (primeiro ministro demissionário); Vitimas da Guerra, Pierre Vermeyelen (socialista); Educação, Léon Collard (socialista); Colónias, Edouard Anseele (socialista); Comunicações, Ernest Rongvaux (socialista, que ocupou a mesma pasta no Governo demissionário); Obras Publicas, Herman Vos Mon (socialista); Finanças, Frans de Voghel, que ocupou a mesma pasta no Governo anterior; Comércio Externo, Albert Smaele, ministro anterior dos Assuntos Económicos; Alimentação, Moens de Fernig, presidente da Camara de Comércio Belga. Estes ultimos três ministros são técnicos extraparlamentares.—(Reuter).

Não está encerrada

a fronteira austro-checo-eslovaca

LONDRES, 12.—O ministro do Interior da Checo-Eslováquia acentuou claramente não ser verdadeira a informação sobre o encerramento da fronteira austro-checo-eslováca por parte das autoridades checas. A informação foi dada pela rádio checo-eslovaca.—(Reuter).